CURSO DE MEDICINA

SÉRGIO IVAN REIS MATOS

USO DA ARTE COMO EDUCAÇÃO HUMANISTICA EM FACULDADES DE MEDICINA DO BRASIL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

SALVADOR

2025

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SÉRGIO IVAN REIS MATOS

A USO DA ARTE COMO EDUCAÇÃO HUMANISTICA EM FACULDADES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como requisito para aprovação parcial no 4º ano do curso de Medicina.

Orientadora: Iêda Maria Barbosa Aleluia

Salvador – BA

2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente aos meus pais, por todo o apoio emocional durante todo o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço também à minha namorada, Dara Veiga, pelo suporte emocional e compreensão constantes. Sua ajuda foi essencial para mim.

Sou grato à minha orientadora, Iêda Maria Barbosa Aleluia, que me ofereceu um suporte valioso e orientação durante todo o processo.

Também agradeço à minha professora de metodologia Shirley Cruz, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço pôr fim à Bahiana de Medicina, na figura de Narciso Paiva pela ajuda e apoio.

A ajuda de todos foi essencial para enfrentar as dificuldades ao longo do caminho e superá-las.

RESUMO

Introdução: A integração da arte como estratégia de humanização na formação médica é tema central deste estudo, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), que priorizam a formação de médicos críticos e humanistas. **Objetivo:** Descrever a incorporação e a tipologia da arte como formação humanística nos currículos médicos das faculdades brasileiras. **Metodologia:** Buscou-se descrever como a arte é incorporada nos currículos das faculdades de medicina brasileiras, identificando modalidades artísticas utilizadas e formas de inclusão (obrigatória ou optativa). Para isso, realizou-se análise documental qualitativa dos Projetos Pedagógicos de 27 instituições de ensino médico, selecionadas proporcionalmente por região (segundo a Associação Brasileira de Educação Médica), utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin para categorizar práticas artísticas. **Resultados:** Identificou-se que 40% das instituições não mencionam arte em seus currículos, enquanto 60% a incluem, predominantemente como atividades optativas (73%), com destaque para cinema (15 instituições), música (9) e teatro (4). Componentes obrigatórios apareceram em apenas 18% das instituições, como projetos *Cine & Medicina* (UFPB) e uso de filmes/literatura em mentorias (UNICENTRO), muitas vezes sem detalhamento metodológico. **Conclusão:** A arte, embora reconhecida como ferramenta para desenvolver empatia e reflexão, é subutilizada e fragmentada nos currículos médicos brasileiros, com ênfase em atividades passivas e optativas. Recomenda-se políticas nacionais para integrá-la de forma obrigatória, alinhada às diretrizes vigentes, além de capacitação docente e estudos que avaliem seu impacto na formação de profissionais humanizados, garantindo equidade na qualidade do ensino médico em todas as regiões do país.

Palavras-chave: Arte. Humanização. Educação Médica.

ABSTRACT

Introduction: The integration of art as a humanization strategy in medical education is the central theme of this study, in line with the National Curricular Guidelines (2014), which prioritize the education of critical and humanistic physicians. **Objective**: To describe the incorporation and typology of art as a humanistic education in the medical curricula of Brazilian medical schools. **Methodology**: The aim was to describe how art is incorporated into the curricula of Brazilian medical schools, identifying artistic modalities used, forms of inclusion (mandatory or optional. To this end, a qualitative documentary analysis of the Pedagogical Projects of 27 medical education institutions was carried out, selected proportionally by region (according to the Brazilian Association of Medical Education), using Bardin's content analysis technique to categorize artistic practices. **Results**: It was found that 40% of institutions do not mention art in their curricula, while 60% include it, predominantly as optional activities (73%), with emphasis on cinema (15 institutions), music (9) and theater (4). Mandatory components appeared in only 18% of institutions, such as Cine & Medicina projects (UFPB) and the use of films/literature in mentoring (UNICENTRO), often without methodological details. **Conclusion**: Art, although recognized as a tool for developing empathy and reflection, is underused and fragmented in Brazilian medical curricula, with an emphasis on passive and optional activities. National policies are recommended to integrate it in a mandatory manner, in line with current guidelines, in addition to teacher training and studies that evaluate its impact on the training of humanized professionals, ensuring equity in the quality of medical education in all regions of the country.

Keywords: Art. Humanization. Medical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. OBJETIVO 9

3. REVISÃO DE LITERATURA 10

4. MÉTODOS 13

4.1 Desenho do estudo 13

4.3 População: 13

4.4 Estratégia de Análise 13

4.5 Plano de Análise 13

5. RESULTADOS 16

6. DISCUSSÃO 21

7. CONCLUSÃO 23

REFERÊNCIAS 25

1. INTRODUÇÃO

A Diretriz Curricular do Curso de Graduação em Medicina de 2014, em seu artigo terceiro reforça a preocupação na formação de um médico humanista, que observa o paciente como um ser com individualidades próprias, que não se restrinja a um quadro fisiopatológico e se preocupe com todos os aspectos da saúde do paciente[1].

Dessa forma, para prover à população este tipo de cuidado, o ensino médico não pode se restringir a educar apenas conhecimentos técnicos, deve-se haver uma preocupação com aspectos humanos do médico e como ele pode se conectar ao paciente, promovendo assim uma atuação mais abrangente no cuidado à saúde[2].

Nessa perspectiva, promover a humanização dos futuros profissionais médicos, o contato, a reflexão e a produção de arte são uma ferramenta valiosa na busca de atingir uma conexão entre médico-paciente[3].

A inclusão das artes pode ajudar a melhorar a compreensão dos aspectos emocionais e éticos da prática médica[4], bem como reconhecer a subjetividade intrínseca da prática médica promovendo um pensamento crítico e reflexivo diante de situações adversas[5]. Na formação médica, o contado com a arte pode ser exemplificado pelo uso da literatura, cinema, música, pinturas ou teatro. Tais modalidades exploram cenários clínicos, dilemas éticos ou interações médico-paciente a fim de desenvolver habilidades de comunicação e tomada de decisão.

Nas últimas décadas, a educação médica tem testemunhado uma transformação significativa, com a crescente incorporação de elementos artísticos e humanísticos em seus currículos. Essa tendência, que se iniciou com a utilização de artes visuais para aprimorar a capacidade de observação dos estudantes, agora abrange diversas disciplinas, como a literatura, com o objetivo de fornecer a empatia e a compreensão das experiências dos pacientes[6].

Atualmente, nos Estados Unidos, a partir da iniciativa: Fundamental Role of Arts and Humanities in Medical Education (FRAHME), a integração das artes e

humanidades à educação médica ganha impulso a partir de um surgimento de uma iniciativa nacional que foca em promover a adoção dessas práticas pedagógicas e estudar seus possíveis benefícios. Essa iniciativa tem como objetivo fomentar a criação de programas e recursos que auxiliem as escolas médicas a produzir abordagens baseadas em artes e humanidades em seus currículos, desde a graduação até a residência médica[6].

Diante do exposto, o presente estudo, reconhecendo o papel da arte como uma ferramenta de humanização na formação médica e concomitantemente a insuficiência de trabalhos que evidenciem a implementação destes componentes na graduação se propõe a investigar em que medida a arte está sendo incorporada no ensino médico brasileiro e de que maneira ela está sendo praticada a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da educação em saúde.

2. OBJETIVO

Descrever a incorporação e a tipologia da arte como formação humanística nos currículos médicos das faculdades brasileiras.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A partir do século XVI, o modelo biomédico ganhou influência com as inovações científicas que ocorreram na prática médica. O dualismo de saúde e doença e a ênfase na objetividade tecnocientífica no cuidado com o paciente foram ao longo dos anos questionados, visto que esta prática produzia uma abordagem muitas vezes desumanizada do cuidado ao paciente[7]. Aspectos culturais, emocionais, sociais e mentais não eram reconhecidos como atores influentes no processo de adoecimento de um paciente.

O modelo biopsicossocial surgiu propondo uma abordagem mais ampla na visão do paciente e sua relação com a doença, além disso houve uma preocupação ao analisar a relação médico-paciente e propor mudanças e atitudes que promovam um vínculo e um maior bem-estar do paciente[2]. Dessa forma é de suma importância que para que o profissional de saúde tenha a capacidade de analisar o paciente fora do espectro saúde-doença é necessário, que durante sua formação, ele tenha contato com formas que consigam gerar essa conexão e que o provoque a analisar a partir de uma perspectiva mais humana, dentre as maneiras possíveis de alcançá-la, o uso da arte possui a capacidade de produzir esse pensamento crítico [6,8].

A partir da crescente preocupação com contato humano nesta relação e com o intuito de valorizar a comunicação e a empatia por parte do médico, A Política Nacional de Humanização, publicada em 2004 sedimenta esse processo no Brasil ao buscar melhorar a qualidade do atendimento e a experiência do paciente dentro do sistema de saúde brasileiro, bem como o desenvolvimento de uma capacidade crítica durante a formação[9]. Publicada 10 anos depois, a Diretriz Curricular do Curso de Graduação em Medicina, retoma o foco na importância em buscar uma formação médica que consiga suprir as competências técnicas e humanas necessárias no exercer médico.

Diversas instituições de ensino médico no Brasil já incorporam práticas artísticas no processo de aprendizagem na medicina. Através de disciplinas, projetos de extensão ou atividades extracurriculares, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes contatos com as artes, como a pintura, música, teatro e literatura. Tais práticas possuem a capacidade de influenciar positivamente a formação médica

produzindo um desenvolvimento de profissionais mais humanizados incapazes de produzir relações mais íntimas com seus pacientes[10,11].

Os estudos que trabalham a arte como ferramenta no ensino médico possuem uma grande variedade de intervenções, o que implica numa alta gama de métodos e resultados, embora diversas escolas médicas ao redor do mundo utilizem a arte na programação curricular, existe uma dificuldade em aplicar critérios práticos na avaliação da arte, devido ao seu desfecho subjetivo produzido pela mesma[6,12].

Numa revisão sistemática produzida com o intuito de verificar a influência da arte como recurso de humanização no ensino, a partir de uma análise de 24 artigos, 29% deles utilizavam a literatura como ferramenta, 25% usaram o cinema, 17% a pintura e 29% correspondiam a outras formas de arte. O estudo indica que foi possível reconhecer o impacto positivo na inclusão de arte tendo como produção uma maior empatia e dessa forma, criando médicos mais humanizados. Contudo o estudo reconhece que ainda existem poucas experiencias acerca do uso da arte e sua inserção na matriz curricular na Medicina, sendo necessárias mais produções acerca do tema[13].

Uma revisão publicada em 2023 mostra que atividades que envolvem a observação de obras de arte podem aprimorar significativamente a capacidade dos estudantes de medicina em observar detalhes, entretanto, embora a observação artística melhore a capacidade de ver detalhes, ainda há poucas provas de que isso leve diretamente a diagnósticos mais precisos. Sendo necessários mais estudos que confirmem a hipótese de ligação entre observação de arte e a melhoria das habilidades diagnósticas[14].

Outra revisão conclui que a arte pode produzir um engajamento nos alunos, por oferecer uma abordagem criativa e envolvente para o aprendizado, tornando as aulas mais interessantes e memoráveis[4]. Onde também demonstrou-se que o uso da arte permite explorar temas mais complexos de forma mais intuitiva, o que facilita a aprendizagem. Contudo a escolha do tipo de arte a ser utilizada deve estar alinhada com os objetivos de aprendizagem [5,12].

No Brasil existem estudos que experimentam incluir como métodos de aprendizagem, a inserção de ferramentas artísticas, desde métodos de caráter

passivo e reflexivo, como uso de documentários para discutir decisões e temas eticos[15], até produções ativas, como criação de massas moldáveis para o aprendizado de anatomia[16]. Ambas as experiencias, apesar de suas diferenças praticas, produziram no estudante, uma aproximação com o tema desejado o que refletiu numa maior absorção no conteúdo desejado.

A partir do crescente reconhecimento da importância da formação humanística no ensino médico, ainda são escassos os estudos nacionais que exploram o potencial da arte como ferramenta pedagógica nesse contexto. A ausência de uma grande variedade de estudos sobre o tema, implica numa compreensão limitada dos mecanismos pelos quais a arte pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como empatia, comunicação e pensamento crítico. Esse espaço precisa ser preenchido para que possa estabelecer uma vasta produção nacional acerca do tema e seja possível produzir um pensamento crítico através dela.

4. MÉTODOS

4.1 Desenho do estudo

Estudo qualitativo, utilizando a análise documental de projetos políticos pedagógicos do curso de medicina em instituições de ensino superior brasileiras no ano de 2024. Os dados foram coletados a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) nos sites da Universidades selecionadas.

4.3 População:

Foram selecionadas 27 escolas médicas através de sorteio, a partir da divisão das regionais da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Será utilizada a lista de Escolas Médicas cadastradas na ABEM, em cada regional. A quantidade de escolas médicas por regional será proporcional a quantidade de escolas médicas em cada regional.

4.4 Estratégia de Análise

Para análise do conteúdo documental foi utilizada como referência a técnica de análise de Bardin, por permitir uma análise profunda e sistemática dos arquivos textuais. A análise adotou a tapas propostas por Bardin[17]: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Será criado uma tabela de Excel pelo autor, onde constará o nome da instituição, se há ou não menção da inclusão de arte no currículo, a forma de inclusão (optativa ou obrigatória).

4.5 Plano de Análise

Durante a pré-análise, foram definidas as unidades de registro e as categorias de análise, construídas a partir de uma revisão da literatura sobre arte e educação humanística na formação médica. A partir da produção de categorias é possível organizar os dados e dessa forma identificar os principais temas da pesquisa.

Em seguida, os PPCs foram codificados e categorizados de acordo com as categorias previamente estabelecidas (Quadro 1). Essa etapa envolveu a leitura minuciosa dos documentos e a atribuição de códigos a cada unidade de registro que se enquadrava em determinada categoria.

Por fim, os dados codificados foram analisados quantitativa e qualitativamente. A partir da análise quantitativa foi possível identificar a frequência com que cada categoria apareceu nos documentos e a análise qualitativa possibilita a interpretação dos dados. Sendo assim possível, a partir dos dados obtidos, produzir uma interpretação acerca do documento analisado.

Quadro 1- Organização das categorias definidas a priori e suas respectivas subcategorias

Categorias	Subcategorias
Tipo de Arte	Música
	Literatura
	Cinema
	Pintura
	Fotografia
	Dança
	Teatro
Forma da Inclusão	Optativa
	Obrigatória

Com exceção da Regional Minas Gerais, em todas as outras regionais, houve pelo menos uma instituição onde o documento não foi encontrado, totalizando 18 instituições ao todo (Quadro 2), sendo sorteado 18 novas instituições.

Quadro 2- Instituições Excluídas. Brasil, 2024.

REGIÃO	**INSTITUIÇÕES EXCLUÍDAS**
Regional Centro-Oeste	Universidade de Rio Verde
Regional Minas Gerais	Não Consta
Regional Nordeste I	Faculdade Estácio de Juazeiro
Regional Nordeste II	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
	Faculdade Pitágoras de Bacabal
	Faculdade de Medicina de Olinda
Regional Norte	Afya Faculdade de Ciências Médicas de Abaetetuba
	Centro Universitário São Lucas
	Centro Universitário Uninorte

Regional RJ-ES	Faculdade de Medicina de Petrópolis
	Centro Universitário de Valença
Regional São Paulo	Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata
	Centro Universitário Lusíada
	Pontifícia Universidade Catolica de São Paulo
	Faculdade de Medicina de Marília
	Universidade de Franca
Regional Sul I	Faculdade Meridional
	Universidade de Caxias do Sul
Regional Sul II	Centro Universitário de Brusque

5. RESULTADOS

Atualmente, 268 escolas médicas estão cadastradas na ABEM, sendo o total: 26 R. Centro-Oeste; 31 Minas Gerais; 18 Nordeste I; 38 Nordeste II; 25 Norte; 26 RJ-ES; 53 São Paulo; 20 Sul I; 31 Sul II. Assim, a quantidade selecionada por região foi: 3 R. Centro-Oeste; 3 Minas Gerais; 2 Nordeste I; 3 Nordeste II; 3 Norte; 3 RJ-ES; 5 São Paulo; 2 Sul I; 3 Sul II. (Quadro 2).

REGIÃO	INSTITUIÇÕES/CURSOS
Regional Centro-Oeste (RCO)	Universidade Federal de Goiás (UFG)
	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO)
	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Regional Minas Gerais (RMG)	Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga e Mucuri (AFYA IPATINGA)
	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha (UFVJM)
	Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)
Regional Nordeste I (RN1)	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
	Universidade Salvador (UNIFACS)
Regional Nordeste II (RN2)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Universidade Potiguar (UNP)
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Regional Norte (RNO)	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
	Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)
	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Regional RJ-ES (RRE)	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
	Universidade de Vassouras (USS)
	Faculdade de Medicina de Campos (FMC)
Regional São Paulo (RSP)	Universidade Brasil (UNICASTELO)
	Universidade de Mogi Das Cruzes (UMC)
	Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO)
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
	Universidade Paulista-Sorocaba (UNIP SOROCABA)
Regional Sul I (RS1)	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Regional Sul II (RS2)	Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)
	Universidade Regional de Blumenau (FURB)
	Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Quadro 2- Resultado final do sorteio de instituições. Brasil, 2024.

Das 27 instituições sorteadas, não houve menção da utilização da arte como produtora de ensino humanístico em 11 faculdades no total, sendo aproximadamente 40% do total analisado. A única regional que a arte foi mencionada em todos os

Projetos Pedagógicos das instituições selecionadas foi a Regional Minas Gerais (Quadro 3).

Quadro 3 – Instituições selecionadas onde não consta uso de arte. Brasil, 2024.

REGIÃO	INSTITUIÇÕES/CURSOS
Regional Centro-Oeste	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Regional Minas Gerais	Não consta
Regional Nordeste I	Universidade Salvador
Regional Nordeste II	Universidade Potiguar
Regional Norte	Fundação Universidade Federal de Rondônia
Regional RJ-ES	Universidade Federal do Espírito Santo
	Universidade de Vassouras
Regional São Paulo	Universidade Brasil
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Regional Sul I	Universidade Federal de Pelotas
Regional Sul II	Universidade do Planalto Catarinense
	Universidade Regional de Blumenau

Das instituições observadas, somente 5 possuem componentes obrigatórios, representando 18% do total observado. A utilização da arte como ferramenta humanística foi visualizado 41 vezes, sendo 9 obrigatórias e 32 optativas, distribuídas em 7 categorias artísticas.

A categoria artística que mais é utilizada é o Cinema, com 15 aparições em instituições, sendo 10 de natureza optativa e 5 obrigatórios. A Música é a segunda categoria mais presente, contando com 9 instituições, sendo 8 optativas e apenas 1 obrigatória. O uso do Teatro vem em sequência, com 4 aparições, todas oferecidas do modelo optativo. A Literatura possui 4, sendo 3 optativas e 1 obrigatória. A Dança, Fotografia e Teatro possuem 3 aparições cada, sendo a dança constando apenas como optativa e a Fotografia e Teatro ambos possuindo 1 instituição ofertando de maneira obrigatória (Quadro 4).

Quadro 4 - Região, instituições selecionadas e dimensões de acordo com as categorias e analise. Brasil, 2024.

REGIÃO	INSTITUIÇÕES/CURSOS	CATEGORIAS						
		Cinema	**Música**	**Dança**	**Fotografia**	**Pintura**	**Teatro**	**Literatura**
RCO	UFG	OP	OP					
	PUC GO	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
	UEMS							

RMG	AFYA IPATINGA	OP	OP	OP	OP			
	UFVJM	OP					OP	
	UNIPTAN	OB						
RN1	UESC	OB						
	UNIFACS							
RN2	UFPB	OP	OP					
	UNP							
	UFPE	OP	OP	OP			OP	OP
RNO	UNIR							
	FACIMPA	OP						
	UNIFAP	OB						
RRE	UFES							
	USS							
	FMC	OP	OP					
RSP	UNICASTELO							
	UMC	OP	OP			OP	OP	OP
	UNISALESIANO	OB	OB		OB	OB		
	UNESP							
	UNIP SOROCABA							
RS1	UFPEL							
	ULBRA	OP	OP					OP
RS2	UNIPLAC							
	FURB							
	UNICENTRO	OB						OB

*OP – Optativa
**OB – Obrigatória

A partir da análise geral as seguintes instituições se destacaram:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB):

O uso da arte não é especificado como um método para atingir a formação humanística. Contudo, na seção: “Política de Saúde Física e Mental do Centro de Ciências Médicas” é descrito a atividade chamada “Café com Artes”, nela é descrita como um espaço produzido com o intuito da valorização do tempo livre e do lazer diante das adversidades vividas no curso de medicina, nela é descrita o uso da música como ferramenta, sendo descrito em:

> Fomentar a frequência ao Café com Artes e desfrutar da música, do “bate papo”, significa incentivar a adoção de uma cultura e educação voltadas para o lazer, que se faz essencial, como estratégia de alívio das tensões geradas pelas sobrecargas cotidianas, além de um momento de descanso e busca de melhor qualidade de vida. (PROJETO PEDAGÓGICO, Ufpb, p. 79-80).

Também é mencionado, dentro da política de saúde física e mental, o projeto chamado “Cine & Medicina” nele é descrito o cinema como ferramenta de produção de melhora na qualidade de vida, entretanto não é especificado mais detalhes sobre

qual a frequência de disponibilização e a forma com que o cinema é utilizado para atingir este objetivo, sendo possível observar em:

> Como tática de melhorar a qualidade de vida da comunidade do CCM, existe a disposição, uma política de saúde física e mental na qual colocou a disposição dos discentes, docentes e servidores os seguintes projetos:[...] Cine & Medicina: O Uso do Cinema Como Estratégia Educativo-Integrativa, no Lazer e na Formação Médica. (PROJETO PEDAGÓGICO, Ufpb, p. 81-82).

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM (UNISALESIANO)

Foi observado que durante a disciplina “UCCG V - Disciplinas de Conhecimentos Gerais”, ofertado durante o quarto período, é mencionado o uso de diversas modalidades artísticas como metodologias durante a aplicação o processo de ensino. Contudo não são mencionados detalhes da aplicação do processo artístico como ferramenta de ensino. Sendo observado em:

> [...] o estudante tem a possibilidade de desenvolver o “raciocínio histórico”, refletir sobre o contexto social, ampliando sua visã o de mundo. Os principais conceitos desenvolvidos são: mudança e permanência; sujeito e objeto; temporalidade; processo histórico; dialética e contradição; análise histórica; Influência negra na cultura brasileira, linguagem e na religião; versões e visões da História. Todos estes conceitos serã o desenvolvidos através de atividades a partir de diferentes fontes históricas, tais como: cinema, fotografia, artes plásticas, moda, música, jornais, esporte, televisã o e cultura material. A atividade filosófica, entendida como atitude crítica e reflexiva, é uma importante ferramenta para a formação de um cidadão crítico, pensante, reflexivo, questionador, participativo, plenamente consciente de seus direitos e deveres, de sua liberdade e do respeito à liberdade dos outros; atento para a pluralidade cultural, política, religiosa e moral pronto para viver, e conviver, harmoniosamente em sociedade. (PROJETO PEDAGÓGICO, Unisalesiano, p. 293)

Durante as descrições relacionada as metodologias praticadas pelo curso, são mencionadas a utilização de recursos midiáticos como filmes e músicas como uma possível forma de aplicação de conhecimento. Porém não são mencionados mais detalhes sobre sua utilização nem quais contextos da estrutura curricular ela está inserida. Sendo visto em:

> As atividades planejadas no curso, promotoras de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e que requerem incondicionalmente o uso de recursos de TI, são elaboradas por professores conteudistas com só lida formação na área de discussão e forte aderência aos princípios orientadores dos currículos integrados, trazendo em sua arquitetura os conceitos de interatividade, dialogicidade, significatividade, autonomia e intertextualidade. A intertextualidade, configurado pela exploraçãõ de diferentes recursos midiáticos: TV, filmes, música, reportagens, radio, tecnologias digitais,

> games, softwares, simuladores, entre outros, permite a ampliação dos esquemas mentais e cognitivos de compreensão dos alunos, abrangendo múltiplas inteligências. (PROJETO PEDAGÓGICO, Unisalesiano, p. 777)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

No componente curricular, “MENTORIA I a XII” que é ofertado em todos os períodos do curso, possui um relevante foco na perspectiva humanística, tal componente possui como referências bibliográficas a utilização do filme “Hipócrates – Diário de um médico francês” e da obra literária “O Físico”, contudo não é descrito como este filme e a obra literária são utilizados e qual o seu objetivo de ensino, sendo observado em:

> Ementa: Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha da especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente– ECA e Educação em Direito Humanos. [...]
>
> Bibliografia Básica
>
> GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
>
> Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J. [...]. (PROJETO PEDAGÓGICO, Unicentro, p. 65)

6. DISCUSSÃO

A literatura indica que o uso da arte pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, tais como empatia, comunicação e pensamento crítico. Através do uso da arte, pode ser fornecido um espaço para a reflexão sobre os aspectos emocionais e éticos da medicina além de promover uma prática mais humanizada e centrada no paciente[3,12,13].

A arte também pode contribuir para os estudantes desenvolverem uma melhor capacidade de ouvir e compreender as histórias dos pacientes, reconhecendo a importância do contexto social, cultural e emocional na experiência da doença[18].Além disso, pode promover a reflexão sobre os valores e princípios éticos que norteiam a prática médica, ajudando os estudantes a desenvolverem sua própria consciência ética[16].

A incorporação da arte nos currículos médicos brasileiros, reflete parcialmente os princípios da Diretriz Curricular Nacional (DCN) de 2014, onde nele é priorizado a formação de médicos generalistas humanistas e críticos[1]. O uso da arte em instituições como a UNICENTRO (a partir do filme “Hipócrates-diário de um médico francês”) e a UFPB (com o projeto Cine & Medicina) demonstra a tentativa de desenvolver habilidades como empatia e reflexão ética através do uso da arte[18]. Apesar destas atividades oferecerem aos estudantes uma oportunidade de explorar o ensino através da arte, a predominância de atividades optativas (73%) indica uma baixa obrigatoriedade do uso da arte na integração curricular. Ademais, a ausência de uma abordagem obrigatória pode resultar numa formação desigual, onde apenas os alunos mais interessados ou engajados têm acesso a essa dimensão da educação médica, o que resulta numa heterogeneidade do conhecimento adquirido durante a formação.

O estudo de *NIJIM, S. et al* publicado em 2023, avaliou a prevalência curricular de artes visuais em escolas médicas americanas, foi observado que de 116 escolas médicas, 96 (83%) incorporaram o uso de artes visuais em alguma etapa da formação médica, valor bem diferente do que foi encontrado no presente estudo de realidade brasileira (60%). Quanto a obrigatoriedade, observou-se que 26 (22%) escolas

possuíam componentes obrigatórios. Valor este que, percentualmente se aproxima do encontrado no atual estudo (18%)[19].

Apesar que 60% das instituições analisadas mencionarem o uso da arte, existe uma desconexão entre a proposta pedagógica e a sua implementação, por exemplo, na UNISALESIANO e UNICENTRO, atividades envolvendo cinema, música e literatura são citadas, porém, sem o devido detalhamento metodológico o que dificulta a avaliação de seu impacto na formação profissional. A falta de critérios objetivos para observar os efeitos da arte médica tem sido observada em alguns trabalhos[12,13,14].

Foram observadas disparidades regionais que merecem atenção, enquanto a Regional Minas Gerais incluiu arte em todos os currículos analisados, as regionais como Nordeste II, RJ-ES e Sul II apresentaram lacunas significativas. Essa desigualdade reforça a necessidade de políticas nacionais que garantam a equidade na formação humanística, conforme previsto nas DCN[1].Além disso, a ausência de menção à arte em 40% das instituições analisadas sugere que muitas escolas médicas ainda não reconhecem seu potencial como eixo estruturante do currículo[9], limitando-se a iniciativas pontuais ou extracurriculares. Esse percentual indica uma lacuna significativa e sugere que apesar do reconhecimento da importância de uma formação humanística, a arte ainda não é vista como um componente essencial para atingir esta formação por uma parcela considerável das escolas médicas. Outro ponto observado foi a resistência a metodologias ativas, o que acaba resultando numa preferência por modelos tradicionais, em detrimento de abordagens criativas/subjetivas[20].

O cinema mostrou-se como a modalidade artística mais utilizada (15 instituições), com sua capacidade de retratar os dilemas éticos, explorar a subjetividade da relação médico-paciente e diferentes perspectivas sobre o processo saúde-doença, ela demonstra ser uma ferramenta poderosa para estimular a reflexão crítica e o debate[21]. Entretanto, outras formas de arte, como teatro e literatura, se mostram subutilizadas, sendo perdida, diversas oportunidades de explorar dimensões como a expressão corporal no teatro e as diversas narrativas na literatura, ambos valiosos na compreensão da subjetividade do paciente[22]. A ênfase em atividades passivas, como o cinema, vai em direção contraria à estudos que destacam o

potencial de práticas ativas, como dramatizações, para desenvolver habilidades comunicativas[23].

As limitações deste estudo, como a análise restrita a documentos formais (PPCs)[17] e a amostra de 27 instituições, devem ser reconhecidas. Iniciativas extracurriculares ou atividades não registradas nos PPCs podem estar sub-representadas.

A escolha das modalidades artísticas a serem utilizadas nos currículos médicos precisam estar alinhadas com os objetivos pedagógicos de cada disciplina ou atividade, sendo específicos a cada componente curricular, dessa forma, promovendo assim mais coesão e significado às atividades[5,12,14]. Além disso é importante que os docentes sejam formados para utilizar a arte de maneira eficaz, a partir do desenvolvimento de um ambiente de aprendizado que estimule a reflexão crítica, a criatividade e diálogo.

7. CONCLUSÃO

Os resultados observados neste estudo apontam para a necessidade de um maior foco na integração da arte nos currículos médicos nacionais, visto que é fundamental que as instituições de ensino reconheçam o valor da arte como ferramenta de formação humanística e a partir disso, criem espaços para a sua inclusão de forma abrangente. A fim de obter uma maior produção de conhecimento acerca do uso da arte na educação médica, futuras pesquisas devem investigar o seu impacto na formação, utilizando tanto metodologias quantitativas quanto qualitativas. Estudos longitudinais podem ser uteis para acompanhar o desenvolvimento de competências humanísticas ao longo da graduação e avaliando assim, a efetividade de diferentes abordagens pedagógicas.

A arte possui potencial para contribuir na produção da humanização na formação médica, além de promover uma melhora na saúde mental, contudo, sua implementação no Brasil ainda é fragmentada e pouco alinhada com as diretrizes nacionais, a fim de cumprir o previsto na DCN 2014, é necessário ultrapassar a abordagem facultativa e adotar estratégias curriculares obrigatórias e

transdisciplinares, para que haja uma maior garantia que a sensibilidade artística seja valorizada na construção de um cuidado em saúde verdadeiramente integral.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 116 de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2014 Jun 20.

2. De Marco MA. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. Rev bras educ med [Internet]. 2006Jan;30(1):60–72. Available from: https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000100010

3. Hajar R. What has Art to do with Medicine? Heart Views. 2018 Jan-Mar;19(1):34-35. doi: 10.4103/HEARTVIEWS.HEARTVIEWS_6_18. PMID: 29876031; PMCID: PMC5965014..

4.Haidet P, et al. A guiding framework to maximise the power of the arts in medical education: a systematic review and metasynthesis. 2016;0003:320–31.

5.Lake J, Jackson L, Hardman C. A fresh perspective on medical education: the lens of the arts. 2015. p. 759–72.

6.Association of American Medical Colleges (AAMC). O papel das artes e humanidades no desenvolvimento médico: da diversão ao fundamental. 2020 [citado 2024 Set 30]. Disponível em: https://www.aamc.org/what-we-do/mission-areas/medical-education/humanities

7. Barros JAC. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. Saude soc [Internet]. 2002Jan;11(1):67–84. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008

8.Bardes CL, Gillers D, Herman AE. Aprendendo a olhar: desenvolvendo habilidades de observação clínica em um museu de arte. Med Educ. 2001;35(12):1157–61. doi:10.1046/j.1365-2923.2001.01088.x

9.Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. p. 8–16.

10.Balbi L, Lins L, Menezes MS. A Literatura como Estratégia para Reflexões sobre Humanismo e Ética no Curso Médico: um Estudo Qualitativo. Rev Bras Educ Med. 2017;41(1):152–61.

11.Alves ANO, et al. A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN - Natal - RN - Brasil. Rev Bras Educ Med. 2009;33(4):555–61.

12.Jones EK, Kittendorf AL, Kumagai AK. Creative art and medical student development: a qualitative study. Med Educ. 2017;51(2):174–83. doi:10.1111/medu.13140

13.Barbosa CPA, et al. A Influência da Arte e seus Recursos na Humanização do Ensino Médico: uma Revisão Sistemática. Semana de Pesquisa. 2021;(9).

14.Mehta A, Agius S. The Use of Art Observation Interventions to Improve Medical Students' Diagnostic Skills: A Scoping Review. Perspect Med Educ. 2023;12(1):169–78. doi:10.5334/pme.20

15. Muniz I, Lins L, Menezes MS. Uso de documentário no curso de medicina e a reflexão sobre temas éticos associados ao aborto. Rev Bioét [Internet]. 2018Oct;26(4):606–16. Available from: https://doi.org/10.1590/1983-80422018264279

16.Oliveira LB, et al. Anatomia criativa: uso de massas moldáveis no ensino médico. Rev Bras Educ Med. 2019;43(4):789–98. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/DF5ZPK7BNvFKkFMwpcSWwtw/abstract/?lang=pt

17.Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016. E-book.

18.Charon R. Narrative medicine: a model for empathy, reflection, profession, and trust. JAMA. 2001;286(15):1897–902. doi:10.1001/jama.286.15.1897

19 NIJIM, S. et al. Prevalence of visual art education in medical school curricula : a national survey of US medical schools ABSTRACT. Medical Education Online, v. 28, n. 1, 2023.

20. França Junior RR de, Maknamara M. A LITERATURA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: NOTAS PARA UMA REFLEXÃO

CRÍTICA. Trab educ saúde [Internet]. 2019;17(1):e0018214. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00182

21. BLASCO, P. É possível humanizar a Medicina ? Reflexões a propósito do uso do Cinema na Educação Médica. v. 34, n. 3, p. 357–367, 2010.

22. Carvalho Filho MA, Ledubino A, Frutuoso L, da Silva Wanderlei J, Jaarsma D, Helmich E, et al. Medical education empowered by theater (MEET). Acad Med. 2020;95(8):1191-200. doi:10.1097/ACM.0000000000003271.

23. Pereira AT et al. Percepção de Alunos de Medicina com a Dramatização: uma Experiência Pedagógica. Rev bras educ med [Internet]. 2016Jul;40(3):497–505. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00242015